ANNO 60.º — Numero 6:132 — Sabbado, 27 de janeiro de 1912

DIRECTOR, EDITOR E PROPRIETARIO
**Firmino de Vilhena**

# CAMPEÃO DAS PROVINCIAS

Redacção, Administração e Officinas de composição e impressão, propriedade do jornal
Avenida Agostinho Pinheiro

Endereço telegrafico:
CAMPEÃO—AVEIRO

Fundado em 14 de fevereiro de 1852 por Manuel Firmino de Vilhena

**ASSINATURAS**—(Pagamento adeantado)—Com estampilha: ano 3$750 reis. Sem estampilha: 3$250 reis. Numero do dia, 50 reis; atrazado, 60 reis. Africa e paizes da União postal mais a importancia da estampilha. A' cobrança feita pelo correio, acresce a importancia com ella dispendida. A assinatura é sempre contada dos dias 1 ou 15 de cada mez. Não se restituem os originaes.

PUBLICA-SE ÁS QUARTAS-FEIRAS E SABADOS

Não são da responsabilidade do jornal a doutrina e opiniões dos escritos assinados ou simplesmente rubricados

**PUBLICAÇÕES**=Correspondencias particulares, 60 reis por linha Anuncios, 30 reis por linha singela. Repetições, 20 reis. Imposto do selo, 10 reis. Anuncios permanentes contracto especial. Os srs. assinantes gosam o previlegio de abatimento nos anuncios e bem assim nos impressos feitos na casa.—Acusa-se a recepção e anunciam-se as publicações de que é redacção seja enviado um exemplar.

## AVEIRO

### MUSEU MUNICIPAL DE AVEIRO
LXV

Ha anos, em 1878, demoliu-se até aos alicerses a antiga egreja da Vera-cruz, cuja origem ia até meadas do seculo XVI e cuja estructura, no geral, nada recomendava. Era bastante vasta, pois tinha tres naves, mas era um casarão desataviado com uma frontaria destestavel. Desta, era retrato fiel a da capela de S. João, ha poucos mezes demolida. Havia, comtudo, ainda assim, alguma causa aproveitavel, como eram a abobada esferica da capela mór, e a frontaria, retabulo e abobada, egualmente esferica da capela do Santissimo, pois eram documentação segura de que se estendeu até a Aveiro a irradiação dessa escola arquitetonica que tanto floresceu em Coimbra a partir da segunda metade do seculo XVI, de que foram progenitores os arquitetos e escultores estrangeiros chamados por D. Manoel para Santa Cruz, e que ahi se manteve com mais ou menos brilho até depois do primeiro terço do seculo XVII.

Estes artistas, que eram na sua quasi totalidade franceses, como diz o sabio Haupt, «imprimiram aos seus trabalhos decorativos o maximo acabamento, a maxima gracilidade e firmesa, a par da mais singular belesa na composição, de que se encontram exemplos no pais.

Sem duvida teriam esses homens recebido influencia de quantos os cercavam e designadamente dessa mimosa escola de pintores, cujo mais peregrino representante, Velasco de Coimbra, ali se estabeleceu, assim como de Espanha, exemplos que não tardariam em preponderar na sua maneira, estampando-lhe o cunho da nova patria, e isto tanto mais visto como seguramente se haverão auxiliado de colegas portuguezes, vindo deste modo a fundar a escola coimbrã. Assim, pois, licito nos é consideral-os, a eles e as suas obras, como pertencendo á Renascença portugueza, tanto mais que o numero dos que apresentam em toda a sua pureza o estilo francez, e ainda o que menos avulta.»

Na maioria das grandes egrejas, a capela do Santissimo era sempre uma das capelas mais ricamente adornadas, e assim sucedia no templo da Vera-cruz. Se aqui havia cousa digna de mensão, era esta capela. E' certo, porém, que não foi edificada para esse fim, e mesmo durante muitos anos não teve tal aplicação. Era uma capela particular, como sucedia haver nas catedraes, egrejas de conventos e mosteiros ou simples paroquias. Edificada pela antiga e ilustre familia Couceiro, em 1583 e de que é atualmente representante o sr. Francisco Manuel Couceiro da Costa, morgado de Vilarinho, foi por muitos anos privativamente sua, sendo depois vendida por um membro dela á confraria do Santissimo, em 17 de fevereiro de 1792, pela quantia de 100$000 réis.

Désta capela, quando demolida a egreja, foi recolhida toda a pedraria, mas depois, em resultado de sucessivas mudanças, perdeu-se uma grande parte, restando apenas algumas predelas, dinteis, estatuas e outras peças decorativas, ainda assim de bastante valor, pois mostram «a delicadesa amoravel com que esses magistraes artifices davam á regidez da pedra a plasticidade facil da modelação de barro».

Estes preciosos destroços, de que volverei a ocupar-me, estão hoje convenientemente dispostos, ao abrigo dos estragos do tempo, no novo muzeu municipal, graças ao louvavel desinteresse e patriotismo da comissão paroquial administrativa da freguezia da Vera-cruz.

*Marques Gomes.*

## Agora, ele...

«Ir buscar ás classes vitaes da nação os elementos necessarios para a composição da «élite» dirigente, eis o que todos nós devemos fazer, pondo de parte o sistema de se exigir auras populares, prestigios faceis da rua, agora que a normalidade constitucional está estabelecida e que a ordem publica parece estar assegurada».

Prosa nada gramatical do sr. Antonio José, que quer dizer, trocada em miudos: consolidaram eles a Republica estabelecendo a normalidade constitucional e assegurando a ordem. Agora venha o poder para mim, que tenho muito por quem repartir a consoada que d'ele deriva.

## O dr. Afonso Costa na Suissa

O *St. Gallen-tagblalt*, importante folha suissa, publicou ha dias, as seguintes interessantes notas:

«Tivemos hontem a honra e o prazer de receber, no nosso jornal, a visita do sr. dr. Afonso Costa, o primeiro ministro da justiça da joven Republica-portuguêsa. Como se sabe, este senhor é uma das forças principaes da restauração de Portugal, restauração que foi feita sob uma base sã e moderna. Foi para nós uma grande satisfação travar conhecimento pessoal com este estadista, de cuja obra importante, desde a grande mudança do seu país, já démos repetidas vezes noticias no nosso diario. A visita deste leader da Republica-irmã, lá no Sul longinquo, deu-nos a ocasião de conversar ácerca do passado, do presente, assim como da perspectiva provavel deste Estado regenerado. Deu-nos, em primeiro lagar, muita alegria vêr que a nossa amavel visita se tinha restabelecido completamente da grave doença, de que, como constou, fôra atacado o que causou serios cuidados pelo que diz respeito á consolidação da joven Republica Fazemos votos para que a estada do dr. Costa, nas Serras dos Grisons, que começará na semana proxima, a sua demora em St. Gall, onde veio vêr os filhos, estudantes no «Instituto dr. Schmidt», lhe forneçam uma forte reserva de novas forças, de maneira que ele possa continuar, com todo o vigor, a sua obra na patria que lhe é tão querida.

O dr. Costa, disse-nos ter a mais completa confiança no enraizamento total e forte da Republica em Portugal, o que aliás já nos tinha declarado, ha alguns mezes, o sr. Guerra Junqueiro, enviado de Portugal em Berne, quando nos deu a honra da sua visita. Como patriota entusiasta que é, assegurou-nos que a sua longa ausencia do seu país é mais uma prova da plena confiança dos seus compatriotas, no bom caminho que continua a seguir a barca do governo. A instituição da Republica em Portugal é o resultado de uma preparação intima e completa do povo lusitano. A bancarota da monarquia fez-se de uma maneira tão completa, que seria uma tentativa insensata querer deixar a via actual de saneamento.

O sr. dr. Costa fez-nos vêr, na entrevista que nos concedeu, alguns pontos interessantes da questão religiosa em Portugal, assim como a base historica e o sentido atual da politica anti-clerical do governo republicano. Lembrou-nos como o numeroso elemento reacionario era contra o espirito religioso na vida historica de Portugal e acentuou quanto a organisação jesuitica do poder da egreja é contraria á alma do povo. Por conseguinte, a politica republicana da libertação do espirito civil nacional póde contar com o apoio moral da indole do povo português e o que tem sido feito conscienciosamente e não é trabalho deitado ao vento.

O sr. dr. Costa, alargando-se sobre estes pontos, mencionou tambem revelações que ofereceram importantes documentos encontrados nos palacios reaes, ácerca das redes da organisação clerical no que toca aos negocios portuguêses. Os historiadores hão de alegrar-se dos numerosos esclarecimentos que lhes serão fornecidos sobre o assunto. As exposições do sr. dr. Costa revelaram tambem aquele espirito de viva simpatia pela nossa antiga Republica, situada no coração da Europa, sentimentos que só devem alegrar o suisso. Vemos a semente espiritual da nossa patria desenvolvida ao longe, e nós só podemos retribuir sinceramente esta benevolencia, desejando que Portugal, que se ergueu para uma vida nova, possa continuar, com toda a coragem e sem estorvo, no caminho do desenvolvimento geral».

## Os parocos de Lisboa

O sr. ministro da justiça lançou o seguinte despacho no oficio em que alguns priores de Lisboa declararam ter assignado a mensagem entregue ao patriarca, e que, é como se esperava, a penalidade imposta pelo seu desacato á lei:

«Nos termos dos artigos 13.º e 48.º e mais disposições aplicaveis na lei da separação e usando da faculdade que me é concedida pelo artigo 145.º da mesma lei, aplico a pena da perda dos beneficios materiaes do Estado aos signatarios deste oficio que ainda os gozem.

Nestes termos oficie-se lhes para que entreguem aos respectivos conservadores do registo civil os livros do registo paroquial que têem em seu poder.

Esta entrega deve ser feita mediante um inventario e perante o sr. gouernador civil ou seu delegado, em dia por ele marcado.

O duplicado do inventario será arquivado na Conservatoria geral.»

Estes parocos, que por concessão do governo detinham em seu poder os livros do registo paroquial d'onde auferiram emolumentos que atingiam para alguns a soma de 500$000, ficam sendo por sua unica culpa.

Tenham paciencia.

## Ideia-fixa

A *Patria* aconselha o sr. Machado dos Santos a que se acautele com a *ideia-fixa* que traz de derrubar o ministerio, por que taes ideias quasi sempre terminam por levar á loucura, tal como sucedeu a Hatherà, de Julio Verne, que acabou num manicomio com a ideia no polo-norte.

Hatherà era tambem *capitão*, informa a Patria. E *heroe*, acrescentamos nós.

## DIA A DIA

● ANIVERSARIOS:

Fazem anos:

Hoje, as sr.as D. Maria Emilia Coelho de Matos Rego e D. Maria da Luz Faria; os srs. Caetano Ferreira e Joaquim Gonçalves Neto, Arada.

Amanhã, a sr.ª D. Maria Emilia Pereira da Silva de Bourbon de Magalhães Mesquita, Leiria; e o sr. Julio Alvarenga.

Além as sr.as D. Maria Adozinda Amador e Pinho, Porto; D. Maria das Dôres da Graça Biaia, D. Rosa Dias de Pinho, Cacia; os srs. Monuel Maria Amador, Alquerubim; Antonio Joaquim Antunes, e dr. José Fvaristo de Moraes Sarmento, Lisboa.

Depois, as sr.as D. Maria da Soledade Pereira da Cruz, D. Maria Celeste Machado e Melo, e os srs. Egberto de Magalhães Mesquita e Domingos João dos Reis Junior.

● ESTADAS:

Estiveram nestes dias em Aveiro os srs. dr. Pinto Roldão, Manuel Maria Amador, Manuel Gonçalves Neves, Sebastião de Figueiredo, Vicente Cruz, Manuel Ramalho e dr. Antonio Frederico de Moraes Cerveira.

✎ Está em Lisboa, de onde é natural que venha a Aveiro, o nosso velho amigo e ilustre pintor e escultor, sr. Artur Prat.

● DOENTES:

Tem estado de cama, com uma constipação, o activo vereador, sr. José da Fonseca Prat.

✎ Não tem agora passado melhor o sr. Severiano Juvenal Ferreira.

✎ Entrou em franca convalescença a sr.ª D. Jeronima Pereira da Cruz.

✎ Tem obtido sensiveis melhoras a sr.ª D. Maria das Dôres Rebocho, gentil filha do sr. Jacinto Agapito Rebocho.

✎ O filhinho do sr. Francisco Ventura, ha dias ferido no liceu por um companheiro, parece que conseguirá vingar o olho que se julgava perdido, graças aos esforços e pericia do esclarecido especialista, sr. dr. Abilio Justiça. Folgamos.

## Medidas de finanças

São em numero de doze as medidas que o sr. ministro das finanças está elaborando em propostas de lei, com as quaes crê obter receitas para fazer face ao *deficit* do orçamento geral do Estado.

Serão brevemente apresentadas ao parlamento.

Oxalá não tragam encargos com que o contribuinte não possa, como é licito esperar que não tragam.

## SOLUÇÃO

A anunciada crise teve, a final, uma rapida solução: sahiu o ministro das colonias, ficando interinamente com os encargos da pasta o sr. dr. Antonio Macieira, i ustre ministro da justiça

As grandes esperanças dos maus servidores da Republica, que na *Republica* e no *Intransigente* blasonam de fortes esteios do regimen, lá se vão, mais uma vez, por agua a baixo.

O logar era só um e os pretendentes dois.

Quem lhes dera melhor juiso!

## Mala-do-sul

*LISBOA, 26 12-911.*

A crise aberta no seio do gabinete, e que se deu já depois da minha ultima carta, solucionou-se logo.

Foi motivada, em conselho, pelo facto de o sr. Freitas Ribeiro ter auctorisado a arbitragem da questão do caminho de ferro de Ambaca sem ter ouvido os seus colegas do gabinete, a quem só nesse dia deu conta e que se não conformaram com a fórma como foi conduzida.

Esta, a simples razão da saída do sr. Freitas Ribeiro, que, tendo posto ao serviço da pasta das colonias todo o seu esforço e saber, deixou uma boa obra de administração colonial, que muito o honra.

O sr. Freitas Ribeiro, deve dizer-se bem alto, com muito zelo e patriotismo serviu o seu país, e tendo deante de si dois caminhos, conformar-se com a decisão do conselho e retirar a sua proposta de lei, ou demitir-se, optou pela saída, o que contristou os seus colegas e o grupo democratico, que nêle conta um dos seus mais prestimosos membros.

Como já deve saber, ficou o sr. ministro da justiça a gerir interinamente a pasta das colonias.

—A parcialidade almeidista produziu, na sessão de hoje, nova agitação. E a *rua* é que é torbulenta e inqueta! E os democratas é que promovem arruaças!

—Dois deputados da mesma grei apresentaram na sessão de hontem uma moção de desconfiança ao governo. Não foram, sequer, admitidas. Por fim, e com o proprio assentimento do sr. Antonio José d'Almeida, foi proposto e aceite um voto de plena confiança, que os deixou na mais deploravel situação.

A que tristes papeis se prestam ás veses certas creaturas!

— O sr. Cristian Thams, enviado do principado do Monaco, foi hoje recebido pelo sr. dr. Manoel de Arriaga, seguindo para Belem, em automovel, acompanhado pelo sr. conde de Bobone, consul de Monaco, sendo as apresentações feitas pelo sr. dr. Forbes Bessa, secretario geral da presidencia, encontrando-se presentes os srs. Roque de Arriaga, secretario do presidente da Republica, e Batalha de Freitas, chefe do protocolo. O sr. Thams esteve conferenciando largamente com o sr. presidente da Republica, a quem notificou que o principado de Monaco reconhecia oficialmente a Republica portuguêsa. O sr. Thams andou hoje visitando a cidade, que percorreu a pé, acompanhado do sr. conde de Bobone.

— Esta manhã houve um violento abalo de terra em Angra do Heroismo.

— Os gatunos introduziram-se, por meio de arrombamento, na propriedade do sr. Henrique Resende d'Oliveira, actualmente no estrangeiro, roubando dali louças antigas, objétos de ouro e prata e papeis de credito, tudo no valor de 1:200$000. Foi dada comunicação do caso á policia judiciaria, a qual procede a averiguações.

— Retomaram o trabalho os trabalhadores ruraes de Evora, bem como os corticeiros, não sendo ainda conhecidas as condições em que solucionaram o conflito.

Déram hoje entrada na cadeia do Limoeiro dez *grevistas*, á ordem do sr. juiz de Evora.

Foi ali detido o professor, sr. Vasques de Mesquita, e recolhido no quartel de cavalaria.

— No districto de Inhambane um dos mais salubres da Africa-oriental, tem-se desenvolvido ultimamente grande gosto pela agricultura. A cultura do algodão está ali tomando grande desenvolvimento, havendo já magnificos exemplares de algodoeiros. Tambem se tem aperfeiçoado bastante a cultura do café, cuja qualidade está reputada egual ao melhor de Moka. A vila de Inhambane está-se aformoseando bastante, tendo-se ultimamente feito ali varias construcções.

*Jota & C.ª*

## OS OPERARIOS

### Combatendo a crise do trabalho

E' do teor seguinte a representação que a «Associação dos construtores civis» dirigiu ao sr. governador do Banco de Portugal, solicitando, como tivémos já ocasião de referir, a construção d'um

edificio proprio para a sua agencia n'esta cidade:

«A direção da «Associação de classe dos constructores civis d'Aveiro», vem muito respeitosamente representar perante v. ex.as, para que n'esta cidade seja construido um edificio proprio para instalação da agencia do Banco superiormente dirigido por v. ex.as.

Não carece ela demonstrar a utilidade de melhoramento tão importante se atendermos a que é pobre de edificios publicos e particulares esta cidade e nem ela pretende justificar o seu alvitre desde que por o louvavel criterio de v. ex.as em algumas capitaes de districto se levantaram edificios proprios onde funcionam já algumas sucursaes d'esse Banco. O seu fim é indicar a v. ex.as a assentuada crise de trabalho que fere, atualmente, a classe que esta associação representa sem encontrar uma forma viavel para a debelar.

Baldadamente tem recorrido aos poderes publicos a classe cuja direção nos foi confiada, mas a situação economica e financeira do Estado não terá permitido, certamente, a solução d'um problema tão cheio de dificuldades e que a conduz a solicitar trabalho a instituições particulares como aquela a que v. ex.as presidem.

N'esta contingencia, quando até nós chegou o conhecimento que a Caixa-economica de Aveiro desejando instalar os seus escritorios no edificio actualmente ocupado pela agencia d'esse Banco e não havendo n'esta cidade casa onde a mesma agencia possa instalar-se como convem a uma instituição tão importante, as nossas atenções indicaram-se no sentido de expormos a v.as este nosso pedido, que não merecerá censuras, pelo muito que representa na busca de beneficios para uma classe em luta com uma grande crise de trabalho.

E' bastante resumida a justificação do favor que solicitamos, mas o pensamento que o determina será compreendido pelo alto criterio que o conselho de administração d'esse Banco sempre tem demonstrado, e, certamente, mais uma vez demonstrará atendendo ao pedido que formulamos e que representa um melhoramento importante para a cidade ao mesmo tempo incalculavel beneficio para a classe de que somos representantes. Saude e fraternidade.

Aveiro, 26 de janeiro de 1912.

*A Direcção da Associação de classe dos constructores civis d'Aveiro.*

O pedido é de todo o ponto justo. O Banco remediará, atendendo-o, dois males: a sua deficiente instalação no edificio da «Caixa-economica», e a crise por que a classe operaria, tão digna da implorada proteção, na atualidade atravessa.

Muito para atender, de lastimar será que o não seja.

## Coisas da nossa terra

**Aguas passadas (1911).**—*Dia 28 de janeiro.*—Um dia lindo como poucos, se não fôra o frio intenso que faz.

☛ E' muito concorrido o mercado do Ilhote.

*Dia 29*—E' assaltada a casa do sr. Casimiro Barreto.

☛ O tempo torna-se chuvoso.

*Dia 30*—E' aceite com satisfação a resolução do governo de fazer a revisão do processo do tenente Djalme.

☛ Passam os ministros dos estrangeiros e guerra para o Porto onde vão assistir aos festejos que ali se realisam ao 31 de janeiro.

*Dia 31*—Chove torrencialmente.

☛ A camara não realisa por isso as festas comemorativas do 2.º aniversario da revolta do Porto.

**Camara municipal.**—Sessão ordinaria de 25 de janeiro de 1912. Presidencia do cidadão dr. Luís de Brito Guimarães. Compareceram os vogaes Manuel Augusto da Silva, Pompilio Simões Ratola, Sebastião Pereira de Figueiredo, Vicente Cruz e Teixeira Ramalho.

Acta aprovada, em seguida ao que foi resolvido:

Deferir as petições de Aldegundes José Ferreira Lebre, d'esta cidade, para entrada de sua filha Aurora no *Asilo-escola-distrital*; de Maria da Conceição e José Almeida dos Reis, tambem d'esta cidade, para cedencia de terrenos no cemiterio publico; e de Maria Nunes Vidal, do dr. Manuel Luiz Ferreira, e de José de Moraes Gamelas, para construções na cidade; e bem assim a solicitação do governo civil do districto, para ser cedida, por deposito, para o Muzeu municipal, a moldura do retrato de D Manuel pertencente ao municipio;

Fazer a publicação de editaes ordenando a imediata desobstrução dos caminhos vedados por negligencia ou proposito de alguns proprietarios confinantes;

Abandonar a unidade *palmo* empregada na medição dos terrenos do cemiterio publico, adotando em sua substituição o *metro* e suas frações, medida legal, estabelecendo por cada um o preço de 12$000 reis, que equivale ao antigo; e

Não aceitar as condições ultimamente propostas pelo proprietario do edificio onde se encontra instalada a *Escola-industrial Fernando Caldeira*.

A comissão encarregada de examinar as contas apresentadas pela antiga directora da secção feminina do *Asilo-escola-distrital*, deu conta dos seus trabalhos propondo, o que foi aprovado por unanimidade, se pague o subsidio a que tem direito para melhoria de prato, e mostrando assim o seu espirito conciliador e o desejo de liquidar de pronto este assunto, satisfazendo tambem em dinheiro a parte respeitante aos quinhões que lhe pertenciam em generos, não fazendo, entretanto, por não estar orçamentado e não constar oficialmente que fosse autorisado, o pagamento das soldadas a creadas.

**As cultuaes.** — Estão já formadas as cultuaes em cinco das freguezias ruraes d'este concelho: Oliveirinha, Cacia, Esgueira, Arada (agrupamento transitorio) e Requeixo.

Sabemos tambem que cumpriram o disposto na portaria de 18 de novembro ultimo, prestando inteira obediencia á lei, todas as irmãdades d'este concelho, com exceção das da «Senhora d'Apresentação» e «Almas» de Nariz, pelo que foram consideradas extintas, conforme determina o art.º 39 da Lei da Separação.

Faltam as das restantes, que se espera estejam feitas e a funcionar dentro de pouco.

**Pela imprensa.**—Depois de uma breve suspensão, reapareceu o *Jornal de Ovar*, a quem damos as boas vindas.

**Incendio.**—No visinho concelho de Ilhavo manifestou-se na madrugada de hontem um incendio n'um celeiro pertencente ao sr. dr. Antonio Frederico de Moraes Cerveira, na rua de Alqueidão, em Ilhavo, incendio que devorou rapidamente todo o edificio e se ia propagando á casa de habitação, contigua, mas que felizmente se conseguiu localisar.

Os prejuizos são importantes pois ali tinha o sr. dr. Frederico Cerveira armazenada toda a colheita das suas vastas propriedades.

A companhia de bombeiros e o povo prestaram relevantes serviços.

Com o sr. dr. Frederico Cerveira profundamente sentimos o desgosto que o caso lhe causou.

**O ramal de S. Roque.**—Foi já aprovado o projecto e vae ser feita á Companhia dos caminhos de ferro portuguezes a concessão solicitada para o prolongamento do ramal da estação de Aveiro para o canal de S. Roque e dos Mercanteis, n'esta cidade.

Até que emfim.

**O novo codigo administrativo.**—O projecto do codigo administrativo elaborado pela comissão nomeada por decreto de 25 de outubro de 1910 e a que por vezes nos temos referido, tem sofrido algumas alterações na comissão de administração publica da camara dos deputados, que em sessões consecutivas se tem ocupado do assumpto.

Segundo nos consta as emendas da comissão foram já para a Imprensa-nacional.

A comissão pensa em apresentar o novo projecto do codigo administrativo dentro de breves dias.

**Estradas.**—O deputado nosso conterraneo, sr. Alberto Souto, pediu ante-hontem, no parlamento, ao sr. ministro do fomento, providencias que ob tem á completa inutilisação da estrada da barra de Aveiro, que a falta de reparações, as marés e o inverno teem destruido em grande extensão, principalmente entre aquela estancia balnear e a Costa-nova do Prado.

O sr. dr. Estevam de Vasconcelos vae mandar estudar o assumpto de modo a evitar maiores prejuizos e despesas para o Estado e a assegurar as comunicações entre a cidade e aquela praia, na proxima epoca balnear.

São muito para louvar os bons exforços do sr. Alberto Souto, junto das instancias superiores, em prol dos interesses da terra.

☛ Vae ser por estes dias dirigida ao governo uma representação coberta com grande numero de assignaturas de individuos de todas as classes do concelho de Albergaria-a-velha, pedindo a reparação d'algumas estradas do concelho, que se acham intransitaveis e especialmente a que d'aquela vila conduz a Valmaior.

**Moeda nova.**—Parece agora que o sr. ministro das finanças pensa em modificar o projecto da moeda, acabando com os escudos e suas divisões e estabelecendo os lusos e divisões, em centimos.

**Os arrosaes.**—Os lavradores e agricultores que queiram importar sementes de arroz, nas condições do artigo 14.º do decreto de 22 de julho de 1905, pagando alem do preço do custo e da agencia do mercado de 1|4 de real em kilograma, a que se refere o § 4.º do artigo 5.º o direito de importação de 3 reis por kilograma, artigo 78.º da pauta geral das alfandegas, devem requisital-as ao «Mercado-central de productos agricolas.

**As chuvas.** — O inverno, que se não tem tornado demasiado rigoroso pela temperatura, pois que muitos outros e ainda o ultimo foram bem peores, tem-se excedido na grande quantidade de agua que tem feito cair sobre nós.

E' já demais. Tem vindo em bategas medonhas, copiosas, prolongadas e quasi constantes.

Os campos, ainda os mais altos, estão encharcados. Os mais proximos do Vouga, esses já estão litralmente cobertos.

As nascentes trasbordam. Não haverá, no verão, por muito seco que seja, a falta de agua que se tem notado em anos anteriores. Valha-nos isso.

**Comemorações.** — Na ultima reunião do conselho de turismo foi apresentada pelo sr. Henrique Lopes de Mendonça uma proposta, que será apreciada em uma das proximas sessões, a fim de que no ano de 1915 se comemorem condignamente as datas do 5.º centenario da tomada de Ceuta *21 de agosto*, e do 4.º centenario da morte de Afonso de Albuquerque, *16 de dezembro*, as quaes marcam respectivamente o inicio da expansão colonial e maritima dos portuguezes no apogeu do glorioso imperio portuguez do Oriente.

**Recenseamento da população.**—Procede-se activamente, na direcção geral da Estatistica aos trabalhos de apuramento da população.

Da correspondencia trocada entre os governadores civis, administradores dos concelhos, auctoridades paroquiaes e a direcção de Estatistica, consta ter decorrido com regularidade em todo o paiz este importante serviço. O trabalho feito nas provincias deve estar entregue n'aquela repartição em meados do proximo mez, contando ela publicar em breve praso os resultados do actual recenseamento.

As pessoas que, por qualquer incidente, não tenham preenchido os boletins, ou que por lapso dos recenseadores os não tenham recebido nos domicilios, por quanto este serviço tivesse sido prorogado por motivo das grandes chuvas nas primeiras semanas do mez de dezembro, podem ainda, para cumprimento da lei e no aperfeiçoamento d'este trabalho, fazer as suas reclamações em bilhete postal ou por qualquer outra forma pela direcção de Estatistica no ministerio das finanças ou nas provincias pelas respectivas auctoridades locaes, que teem mostrado em geral a maior solicitude e zêlo para que o actual censo represente a verdade quanto ao desenvolvimento da nossa população.

As pessoas que não cumprirem esta prescripção da lei de 17 de junho ultimo são facilmente encontradas pela confrontação dos boletins de familia com os mapas das casas de habitação em cada freguezia para o rigoroso ajustamento d'este importante trabalho.

Como se sabe nada importam aos lançamentos das contribuições e impostos taes declarações, que pela propria lei são secretas.

Todos devem, pois, cumprir patrioticamente este preceito para que com o maior rigor e verdade possam ser apreciadas todas as forças vitaes do paiz e julgar-se do desenvolvimento da população de Portugal no periodo decorrido desde o ultimo censo.

**As novas estampilhas.**—A final parece que entrarão em circulação antes mesmo de fevereiro. As primeiras a aparecer, são o bilhete postal e a estampilha de 1 centavo (10 reis). Virá a seguir a estampilha de 5 centavos, destinada ás cartas para os paizes da União postal internacional; depois a estampilha de 2 1|2 centavos (25 reis), e sucessivamente, as formulas de 1|2 centavo, 1|4 de centavo (para jornaes) e 2 centavos e por ultimo as de preços mais elevados, visto serem as que teem menos extração. Ficou, hontem, pronta, na Casa-da moeda, onde activamente se trabalha nas novas franquias do correio, a fórma dos bilhetes postaes, cuja tiragem deve principiar ainda hoje.

**Brinde.** — Da importante fundição tipografica madrilena do sr. Richard Gans recebemos um elegante calendario, a cores, tendo ao cimo, em gravura d'uma fina execução, o simbolo da imprensa. Agradecemos. A casa Gans é das mais conceituadas fundições tipograficas que conhecemos, conseguindo ir sempre na vanguarda das que mais se recomendam pelos seus trabalhos e honradez que preside ás suas transações.

**Em torno do districto.**—Um rapaz de 12 anos, conductor d'um carro de bois, ao chegar proximo da egreja d'Ossella, cahiu e tão desastradamente que uma das rodas do carro o atingiu fazendo-lhe dois grandes ferimentos n'uma perna e varias contusões pelo corpo.

☛ Tambem a uma mulher da Farrapa que para se abrigar da chuva se recolheu sob um palheiro de taboas, sucedeu que com o peso da agua este desabou sobre ela deixando-a muito contundida.

☛ O conhecido capitalista sr. Sebastião Lopes da Cruz, d'Oliveira d'Azemeis, ofereceu a cada um dos professores das duas escolas da freguezia do Pinheiro da Bemposta a quantia de 25$000 reis para serem divididos em quatro premios, sendo um de 10$000 reis e tres de 5$000 reis, destinados a quatro dos alunos que no corrente ano derem provas de melhor frequencia e mais apreciavel aplicação.

Mais um titulo de verdadeira filantropia a juntar a tantos que já tem.

**«Theatro-aveirense».**—*Cinematografo.* Sabados, domingos, terças e quintas-feiras.

Sempre estreias de fitas de grande sensação, fornecidas pela casa Paté.

As melhores e de maior exito em todo o mundo.

**Contra a debilidade e para sustentar as forças.**—Recommendamos o *Vinho nutritivo de carne, de Pedro Franco* e c.ª, por ser o unico legalmente auctorisado pelos Governos e auctoridades sanitarias de Portugal e Brazil e por ter sido premiado com medalhas de ouro em todas as exposições nacionaes e estrangeiras a que tem concorrido, garantindo a sua efficacia, para enriquecer o sangue e levantar ou sustentar as forças, centenares dos mais distinctos medicos. Um calix d'este vinho representa um bom bife.

**Taxas postaes.**—Durante a corrente semana vigoram as seguintes taxas para emissão e conversão de vales do correio internacionaes: franco, 194 reis; marco, 239; corôa, 203; e esterlino, 49 11|32 por 1$000 reis.

## Responsabilidade alheia

### Aclarando um caso grave

Acabo de ver no *Jornal de Veiros* uma referencia ao caso de «umas bombas que se pensa em colocar na casa de um cidadão d'esta freguezia para depois ser denunciado aos carbonarios e preso como conspirador.»

Como tal facto se torna agora publico, fez-se-me chegar aos ouvidos que é da minha humilde pessôa que se trata. Já ha muito eu sabia que alguem do «Centro-republicano» d'esta freguezia tinha dito que eu ainda havia de ser preso, mas nada me encomodou e facto na consciencia que tenho de que estou do estricto cumprimento dos meus deveres de cidadão portuguez, respeitador do regimen e das suas leis, e cuja vida tem sido, como toda a gente sabe, o trabalho pelo bem do povo da freguezia e nunca o exercicio de vinganças contra ninguem nem mesmo contra aqueles que, só tendo recebido de mim favores, me teem pago com agravos, injurias e ingratidão. Não havendo, pois, razão para me malquererem, para que levar tão longe injustas e imerecidas retaliações, ameaçando-me com falsas denuncias e prisão? Não se compreende. E', porem, certo remorejar-se que se pensou ou pensa em colocar-me em casa, na minha ausencia, algumas bombas de dinamite e pedirem em seguida uma busca aos carbonarios para legalisarem a minha prisão como suposto conspirador, que nunca fui nem serei, pois antes de tudo sou patriota, como é facil provar com centenas de pessôas que me conhecem. O que acabo de referir, sr. redator, é verdadeiro e aqui o declaro para prevenir qualquer acontecimento que no futuro possa vir a dar-se, pondo desde já de prevenção a autoridade competente.

Se com o que fica exposto alguem se julgar ofendido, recorra aos tribunaes, onde eu apresentarei provas de quanto afirmo.

Veiros, 23 de janeiro de 1912.

*Manuel Maria da Conceição*

Nas terras pequenas, como Veiros, de onde o sr. Manuel Maria da Conceição nos escreve, não é de estranhar que tudo se diga. O sr. Conceição, deixando muita vez os intereses proprios para cuidar dos alheios, pois é, desde muito, o procurador amigo dos povos d'aquela região, tem ali influencia e prestigio, e porisso mesmo inimigos tambem. Conhecêmol-o ha perto de quarenta anos. Foi sempre um leal soldado de agrupamento politico que teve por chefe o fundador do *Campeão*, cuja memoria venera com uma dedicação sem limites pelos que lhe herdaram o nome e as tradições liberaes.

Conspirador? Fora preciso que abdicasse de todos os sentimentos bons que enaltecem o seu grande carater, ou esquecesse o que deve ao alto conceito em que o tem toda a gente de bem, e d'isso é ele incapaz. Fôra preciso que não houvesse prestado, como sabemos que presta, obsoluta obediencia ao regimen, que respeita como bom patriota que é.

A sua prevenção á autoridade é desnecessaria. A Republica, que não quer se não o que lhe é devido, saberia castigar o criminoso ou criminosos que uzassem d'aquelles meios para incomodar ou sacrificar alguem, mormente os homens que, como o sr. Manuel Maria da Conceição, tanto se impõem, pela honradez do seu caracter, á consideração publica.

## Mortos

Ao termo de bastantes dias de sofrimento, faleceu aqui, na terça-feira ultima, o sr. Antonio Corrêa Loureiro, antigo guarda-livros da «Casa Pereira Junior», hoje «Viuva

---

BIBLIOTHECA DO "CAMPEÃO DAS PROVINCIAS,

(55)

# PENHOR MATERNO

QUARTA PARTE

Traducção de José Beirão

### A chegada do orfão

I

Clotilde continua nos seus pedidos

O general participou aos seus numerosos amigos, que, já de todo restabelecida, a marqueza voltava a dar alegria á sua casa, e que estava resolvido a abrir as suas salas todas as sextas-feiras.

Em Madrid, como em todas as grandes cidades, ha certa roda de gente que está sempre disposta a divertir-se.

A sociedade compõe se de duas grandes familias: a dos opulentos e a dos desgraçados. Para os primeiros, a vida é um cantico de alegria, para os segundos um gemido prolongado. Que enorme distancia entre o homem quiz: «que farei eu hoje para me divertir?» e o que murmuru: «onde ganharei hoje o sustento da minha familia?»

Ditoso do rico que enxuga de quando em quando as lagrimas do pobre!

Entretanto, Deus, esse eterno e invisivel regulador, decretou que a riqueza não seja a felicidade.

A marqueza del Radio era uma dessas mulheres que nunca abdicam da altivez e do orgulho da sua raça. Se D. Beatriz tivesse nascido na edade-média, seria o tipo perfeito da castelã feudal. Os criados serviam-n'a com uma pontualidade inexcedivel; não lhes perdoava a menor falta; em compensação, não perdia ensejo de lhes fazer bem.

Desde que a marqueza voltara para Madrid, tudo em casa mudara de aspecto. O general, menos partidario da etiqueta, não tinha as exigencias de sua esposa; habituado á vida franca do acampamento, não reparava se a gravata dos criados estava mais ou menos limpa.

Entremos agora no gabinete da marqueza del Radio.

D. Beatriz estava escrevendo diante duma elegante secretaria: respondia a uma carta em que lhe propunham nomeal-a presidente da associação *Amigas do lar*. A resposta era aceitando tão honrosa nomeação.

A formosa cabeça de Clotilde assomou por entre as ondulantes pregas do reposteiro, e vendo sua mãe ocupada a escrever, vacilou um momento, dizendo afinal com voz carinhosa:

— Se está agora ocupada, minha mãe, voltarei depois.

— Ah! és tu, Clotilde? entra, estou a acabar.

Clotilde avançou alguns passos e esperou.

Terminada a carta, a marqueza puxou o cordão da campainha. Imediatamente apareceu um criado.

— Que levem já esta carta á senhora baroneza de Aguila, disse D. Beatriz.

O criado inclinou-se respeitosamente e saíu.

— Vem sentar-te aqui, ao meu lado, disse a marqueza conduzindo a filha para um divan. Já ia estranhando a tua demora.

— Fui hoje um pouco perguiçosa, minha mãe; logo que me levantei, fui estudar um bocadinho no orgão; bem sabe que preparamos uma surpresa para os amigos que costumam visitar-nos ás sextas feiras.

— Pois decididamente estás resolvida a entrar no terceto?

— De certo, se minha mãe não se opozer.

— Opor-me! Deus me livre de tal.

— O duque de S. Placido é um violinista de primeira ordem.

— Já me contaram que esse rapaz, cuja nobreza remonta ás cruzadas, se ocupa mais da arte que dos seus perganinhos, volveu a marqueza com um certo desdem.

— Quanto a Branca, é um verdadeiro talento musical!

— Como travaste relações com essa menina tão humilde?

— O acaso trouxe sua mãe e seu irmão Julio a esta casa: constitui-me sua protectora e consegui do general que alcançasse um emprego para o irmão de Branca; então eles, cheios de gratidão, vieram darme os agradecimentos. Sube que Branca tocava piano, que noutro tempo haviam disfructado uma boa posição, e ao vel-a tão formosa e tão meiga, não pude deixar de estimal-a vivamente.

— Não é prudente, minha filha, conceder a amisade a qualquer pessoa que nos aparece.

— Ah! senhora marqueza, Branca é um anjo; quando a conhecer, estou certa que tambem lhe dará a sua estima. Resignada, modesta e humilde, ao descer da elevada posição que ocupara, suportou com um sorriso nos labios os duros golpes do infortunio. Viu desaparecer um a um todos os objectos queridos da sua casa, e os seus delicados pés, acustumados a calcar ricas alcatifas, não protestaram contra o duro pavimento da agua-fortada onde a conduziu a desgraça.

(*Continua*).

Jeronimo Batista Coelho, & filhos»

O falecido gosava das simpatias publicas pelo seu excelente caracter, e era um empregado modelar.

Com muitos conhecimentos, incluindo o das linguas, algumas das quaes falava corretamente, como o inglez e o francez, adquiriu, com o exforço de economias e trabalho, o bastante para dar uma fina educação a suas filhas e poder viver rasoavelmente.

Deixa de si bom nome. Os nossos pezames aos doridos.

Pelo falecimento de sua mãe e avó, estão de luto a sr.ª D. Maria Carolina Lopes Martins, e suas filhas. as sr.as D. Margarida Lopes, D. Maria da Natavidade, e D. Maria Margarida Martins, e os srs. Manuel, Luiz e José de Souza Lopes, a quem acompanhamos no seu justo pezar.

A falecida era das pessoas mais edosas da cidade, pois contava 92 anos, gosando até agora de todo a sua antiga lucidez de espirito. Não saía ha muito de casa, mas ainda contava atraentes historias dos tempos passados, afagava os bisnetos, e era, por assim dizer, como estes, uma alegre companheira da existencia.

Tambem em Lisboa faleceu ultimamente a sr.ª D. Maria d'Almada Figueiredo, filha dos srs. condes de Tavarede e presada irmã do nosso amigo e bemquisto proprietario aqui residente, sr. Francisco d'Almada (Tavarede) a quem acompanhamos na sua dôr.

## Tentações de Sam Frey Gil

(*Conclusão*)

No Brazil; entre muitos outros de menor valimento José de *Alencar* e *Gonçalves* Dias, tentando a nacionalisação da nossa literatura, com a descrição de costumes e de feitos indigenas que nunca presenciaram, fazendo-nos passar aos olhos do estrangeiro como um paiz, em cuja capital os guaranys e os aymorés se cruzam de flexa hervada e cocáres.

A intenção de Alencar e Gonçalves Dias era excelente, mas não repararam no ridiculo.

Que é uma literatura? Todo o mundo o sabe. E' o grande espelho, onde se refletem as origens, as tradições, os uzos, os costumes, emfim todas as manifestações da cultura de um povo.

E as nossas origens, as nossas tradições, os nossos uzos, os nossos costumes serão (de modo absoluto e exclusivo) os que se deparam na maioria das obras dos dous citados indianistas brazileiros?

Ninguem o afirma.

No ponto de vista das letras, e em confronto com Portugal, a nossa inferioridade e palpavel.

Quando já tivemos um historiador como Oliveira Martins, um romancista como Eça de Queiroz, um poligrafo como Teofilo Braga.

Ponhamos de parte a nossa presunção, e reconheçamos esta dura verdade.

*
* *

E as *Tentações de Sam Frey Gil*?

O cerebro e o coração colaboraram na fátura desse livro admiravel.

Lingua que possúes um poeta como Correia d'Oliveira, não morrerás nunca!

Se houvesse um cataclisma á superficie da Terra; se todos os póvos perecessem, e com eles todos os monumentos que a inteligencia dos homens tem acumulado, bastaria que se salvassem as *Tentações de Sam Frey Gil* para atestar a uma nova humanidade o esplendor e a harmonia da lingua portugueza.

Na parte do livro, intitulada *Tentação do Amor*, fala a Terra:

Sombra da Noite mistica e severa,
por que apartas de mim teus olhos, quando
desponta o sol alegre e a Vida surge
tão verdadeira e bela e nùa e viva
como um corpo perfeito de Esposada?
Tolheudo no teu seio de deliquio,
a luz que é o Sal que dá sabor às côres,
és bem, ó Sombra, como qualquer fonte
desvairada em tal sêde monstruosa
que em sua propria boca consumisse
agua corrente que jámais corresse...

O' dolorosa e esteril Sombra mistica,
eu quero agora converter-te:
Ajunta
tua face catolica e velada
ao meu rosto de noiva e mãe.
O' Sombra!
Quero dizer-te os intimos anceios
que tumultuam na minh'alma e exprime
em ondas de palavras vindo aos rôlos
na fremente eloquencia das florestas,
ou em suspiros de palavras, sylabas
gestos de voz desfalecente e languida;
minhas timidas flôres segredadas,
entre as fragoas do monte o mais agreste.
eu quero confessar—para que o sintas—
o amor que ferve dentro do meu seio,
como ferve, insofrido, o vinho mosto
nos ares evolando um doce sfluivo
de embriaguez, de sonho, de alegria,
tão estudante e cicianto e môrno
como o cio de um sangue adolescente...

Na *Tentação da Morte* fala um Cypreste:

—Morre o som da palavra proferida:
mas logo o pensamento, em novas Fórmas
de som e de expressões, se continúa...
Sou Palavra de vida, continuando
o sentido de vidas que morreram.

Uma voz humana:

—Eu fui, na vida que vivi no mundo,
uma mulher perdida e desgraçada...
dei abraços e beijos, não por sêde
de amor e de desejos—mas por fome
de negro pão que me amargou na boca.
dos abraços sem conta que me deram,
só num senti amor e piedade,
só num achei perdão e achei doçura
neste abraço da terra em que descanço

Na *Tentação da Vida* dizem os Aves:

—Viver, é bater azas, mas sabendo
que antigamente as suas penas foram
cobertura de monstros rastejantes.
E, olhando com amor e com doçura,
nossos irmãos os sapos e as serpentes,
acenar-lhes do céu com brandas azas,
pensando alegremente que algum dia
em qualquer expressão da Natureza
—Vôo da alma, das azas ou das vozes—
o sapo humilde ha de igualar as aguias...

Dous noivos:

—Que estranha natureza tem os beijos!
Os beijos mudos são os que mais falam;
os longos beijos, os que duram menos,
pois passa o tempo sem se dar por ele...

*
* *

Que mais resta para ver que se está deante de um grande e estraordinario Poeta, de um Filosofo, de um fanteista, de um Pensador, e, sobretudo, de uma alma profundamente christã?

Livros como *Ara* e *Tentações de Sam Frey Gil* são livros que aparecem, fenomenalmente, numa literatura.

São como os cometas de orbita parabolica, que apenas uma vez dão a honra de ser alcançados pela objectiva das poderosas equatoriaes.

Porto Alegre—1907.

*Anibal Amorim.*

## Coisas de terra estranha

**Desaparecimento de um principe.** — Está averiguado que o desaparecimento do filho da princeza Alice de Bourbon, foi uma ficção.

A creança teve o capricho de se ausentar da casa materna durante uma noite inteira. A mãe julgou que tinham raptado o filho, divulgando-se o acontecimento não só em Viaregio como em toda a Italia.

A creança ao regressar a casa e percebendo o mal que tinha praticado, entendeu que era preferivel fomentar o engano. Felizmente, as auctoridades locaes que se pozeram em campo, conseguiram averiguar onde o pequeno principe passou a noite...

**Uma rapariga n'uma jaula de leôas.**—Em Reneu, vive Pierre Luise que de verão trabalha nos circos guardando o inverno para seu reposo.

Luise possue duas grandes leôas do Sahará e quando ha dias se preparava para lhes dar de comer apareceu-lhes uma rapariga, Juliana Lecanche, de 25 anos, pedindo-lhe para entrar com ela na jaula. Luise consentiu depois de lhe ter feito conhecer o perigo que ela corria.

Juliana respondeu que não tinha medo mas, mal tinha entrado, uma das leôas lançou-se sobre ela ferindo-a nos braços e nas coxas. A rapariga não perdeu o sangue frio. Louise procurou desembaraçal-a do animal e foi tambem ferida n'uma perna.

Juliana Lecanche foi transportada a toda a pressa ao hospicio de Petit-Quevilli e depois a sua casa. Não se sabe ainda se o seu estado é grave, mas a corajosa rapariga não perdeu sequer os sentidos.

O comissario de policia abriu um inquerito sobre o caso.

## O "Campeão,, literario & scientifico

## O NATAL

(*Conclusão*)

E são tudo evocações de presidio e hospital, tipos de fome e de ruina. Uns, movendo-se de salto, perramente, na sinartrose das articulações exaustas; outros, com os ombros ladeiros já demandando, numa ancia de libertação, a terra; outros, tristes vibrões da desgraça, consumidos pelo acool, com o rosto lascado de miseria; estes, derreados de vicio ou de trabalho, com os femures dobrando em angulo prestes a ajoelharem; aqueles abatendo horisontal a espinha, numa insensivel resignação de doidos tranquilos; e crianças com os troncos como linhas, e estiraçados até ao calcanhar os braços; mulheres cingindo tumularmente o busto entabulado em rapados chales côr de cinza; velhos estropalhos em cujas pequeninas figuras, cavadas e lividas, apenas descomunalmento avolumam os pés e as mãos...

*

Pois toda esta ronda patibular de espétros, que é rara primeiro e a cada momento depois, na vaga protecção da noite, se multiplica e se reforça, é bem digna de atenção e de mover á piedade. São os sem pão e sem lar... a inumera legião dos engeitados pela implicavel babugem das cidades. E nesta santa, nesta perfumada noite de Natal, é quando eles mais duramente sentem a sua desgraça. Porque os seus estomagos, cuja sondagem faria vertigens, apenas terão uma consoada de lagrimas.

E era tão facil tornal-os, ao menos momentaneamente, tranquilos, bons, felizes!

Bastava que civilisassemos a Bondade, amplificando-a, generalisando e legitimando a esmola. Repete-se aí invariavelmente, nesta quadra do ano, —e é verdade,— que ao Natal de Lisboa falta a poesia e o encanto do Natal na aldeia. Pois poetisemol-o, infundindo-lhe um sentimento novo. E mantendo a significação emotividade, tratemos de completar, pelo culto altruista do Bem, o seu significado social mais evangelico e mais amplo.

Porque não hão de as classes dirigentes promover, para esta noite sagrada sobre todas, uma especie de consoadas colossais, grandes bodas ou *kermesses* em que fossem chamados a comungar todos os desvalidos, colhendo então conforto e alivio a suas penas, por se sentirem, nessa hora bemdita, amparados pela solidariedade universal? Não seria esta uma diversão tão essencialmente salutar?... Era uma fórma nova de assistencia, abençoada pela religião. Distribuir-se íam viveres, enxovais, ferramentas, utensilios caseiros e fabris, guloseimas e brinquedos ás crianças; e havia abonos em dinheiro, como premios, áqueles que mostrassem suportar a desgraça com mais resignação e virtude. E tudo isto feito em grandes recintos iluminados e floridos, adornados de coisas vistosas e simples, palpitando de córos, danças e musicas.

Não encontrariam as nossas mulheres, nesta piedosiossima diversão, o mais sugestivo e santo estimulo ás demasias da sua sensibilidade, pronta sempre a minorar o sofrimento alheio? E o seu exemplo não frutificaria numa corrente de benéfica expansão por toda a cidade?

Como seria então festivo e amado o Natal dos humildes! Como seriam felizes todos aqueles que, pela sua piedosa iniciativa, para essa aleluia da desgraça concorressem, cumprindo á letra o socialismo sentimental do Senhor!

*Abel Botelho*

## Mala-da-provincia

**Leiria, 26.**

O sr. David da Silva, comerciante, d'esta cidade, foi fazer pagamentos de vinhos a Carceiros, no ultimo domingo, dia de feira ali, e teve pequena altercação com José dos Santos, cabreiro.

Ao chegar á entrada de Leiria, proximo dos Paços-do-concelho, foi agredido com duas pauladas, acudindo aos gritos de socorro a guarda militar do convento da Portela, que viu ainda fugir os agressores.

O ferido recebeu curativo no hospital civil e acha-se em tratamento em sua casa.

O referido cabreiro foi preso para averiguações, parecendo impossivel a descoberta do crime. Como o sr. David trazia dinheiro, diz-se que, provavelmente, se trata de uma tentativa de roubo.

*

**Guarda, 26.**

Na povoação dos Meios, d'este concelho, ardeu uma casa habitada por Antonio Oliveira, serviçal, de 80 anos, que não podendo fugir, pereceu no meio das chamas, e com ele um jumento e uma cabra que ali estavam tambem n'um curral.

## Archivo do "Campeão,,

**Lumen.** — Está aumentando constantemente o grupo de colaboradores d'esta revista, cujo objecto é definido pelas palavras, a Vida e o Ideal. E esse facto se por um lado mostra a realisação de um dos seus propositos, incitar a estudar e a produzir aqueles que entre nós se interessam por questões filosoficas e sociaes, por outro lado concorre para a larga aceitação que vae tendo do publico. A. Adolfo Lima, Bernardo Sá, Cesar Porto, Emilio Costa, Joaquim Madureira, Jorge Coutinho e Severino de Carvalho juntára-se, no numero de dezembro, Rodrigo Parreira, discreteando sobre a crise industrial, e junta-se agora Pinto Quartim, que com largueza nos fala de anarquismo no Japão.

O resto das 32 paginas d'este numero de janeiro contem o seguinte: *A Barca do inferno*, por B. B; *A Escola-oficina*, por B. A.; *A Catastrofe do Porto*, por H.; *Le marchand de bonheur*, por A. L.; *A tentativa filosofica de Spencer* por P. Kropotkine; *Na aula de Pedro Penedo*, (Santa Madre Lei), por Braz-Burity; *Vocabolario social*, por Bel-Adam; *Os livros e revistas*; *Tabela de salarios dos trabalhadores ruracs*; *Pela instrucção*, etc. A redacção e administração é na rua dos Remolares, 35, 2.º Lisboa.

**Anno agricola**

O preço dos generos de alguns mercados:

No d'*Oliveira d'Azemeis*:—Milho branco, 20 litros, 700 reis; dito amarello, 680 reis; trigo 1:140 reis; centeio, 960 reis; feijão branco, 850 reis; dito amarello, 600 reis; dito fradinho, 700 reis; dito mistura, 640 reis; arroz da terra, 15 litros, 1:550 reis; batata, 460 reis.

No d'*Angeja*.—20 litros: trigo, 1$100 reis; milho branco, 700; dito amarello, 680; feijão branco; 880; dito larangeiro, 900; batatas, 400; centeio, 650; cevada, 480. ovos, (duzia) 180.

— No de *Agueda*:—(Medida de 20 litros) milho branco 720; amarello, 760, miudo, 750; feijão laranja, 900; branco, $850; fradinho, 600; trigo, 1$050; centeio, 400; tremoço, 500; painço, 750 reis.

## Cartaz do "CAMPEÃO,,

# EDITAL

*Luís de Brito Guimarães, presidente da Camara municipal do concelho de Aveiro*

FAÇO saber que, por espaço de 30 dias a contar da publicação deste no *Diario-do-governo*, se acha aberto concurso, documental, para o preenchimento do logar de ajudante da directora da secção *José Estevam* do «Asylo-escola districtal de Aveiro» com o ordenado de 60$000 reis anuaes, aposentadoria no edificio do mesmo Asylo e um subsidio para prato, em genero e em dinheiro.

As concorrentes deverão apresentar os seus requerimentos na forma legal, demonstrando estarem habilitadas, por diploma ou inscrição, a reger a cadeira primaria daquela instituição.

Aveiro e Secretaria municipal, 22 de janeiro de 1912.

O Presidente,

*Luís de Brito Guimarães*


POR
UM TOSTAO
SE PÓDE MANDAR VIR DE
LISBOA
UMA ENCOMMENDA POSTAL

AINDA POR MENOS
Isto é sem pagar nada pelo transporte

Se pode mandar vir de qualquer terra da provincia ou ilhas quaesquer artigos seja de que peso forem, comtanto que possam vir pelo correio, dirigindo-se aos

ARMAZENS GRANDELLA

que pagam os portes sempre que os artigos que tenham a mandar vir excedam a importancia de 4:500 reis.

EIS
PORQUE NÃO TEMOS NEM QUEREMOS TER
AGENCIAS
em parte alguma

Essas agencias acarretar-nos-hiam grandes despezas, taes como ordenados a empregados, aluguer de casas, decimas, depreciações de fazendas retardadas ou damnificadas

não nos permitindo manter como mantêmos
os mesmos preços para toda a parte

Essas agencias não poderiam ter o mostruario dos nossoe colossaes sortimentos!! Nem SEQUER

ASSIM
tratando directamente com os nossos clientes
sem intermediarios

facultamos-lhes as collecções das amostras dos nossos tecidos, os nossos catalogos e quaesquer informações que nos peçam para que

EM SUAS CASAS
muito tranquillamente
as examinem

e confrontem os nossos preços e qualidades com outros que lhes proponham.

Peçam o CATALOGO GERAL
das ovidades para inverno aos
ARMAZENS GRANDELLA
Rua do Ouro—LISBOA
Basta escrever um postal com esta direcção.

Uma encommenda postal só paga
Um tostão
ou NADA *quando expedida polos* ARMAZENS GRANDELLA
*que vendem para toda a parte pelos mesmos preços!!!*

## Ovos para incubação

NO «Novo aviario» da rua da Fabrica, desta cidade, pertencente a Severiano Ferreira, vendem-se ovos para incubação, provenientes das melhores raças de galinhas estrangeiras, e cujos exemplares podem ser vistos todos os dias, das dez horas da manhã em deante.

Enviam-se tabelas dos preços.

# ESTAÇÃO DE INVERNO

Grandioso sortido de todos os artigos para a presente estação, importados das mais afamadas casas do paiz e do estrangeiro.

Lindissimos cortes de vestidos, pura lã, desde 2$000 reis.
Fazendas de lã, ultima novidade, desde 240 reis o metro.
Jerseys e Boléros de malha, para senhora, ultimos modelos.
Meltons e Asirakans para casacos e capas.
Pelerines e bichos de peles da mais alta novidade.
Casacos de borracha para homem, desde 12$000 reis.
Calçado de feltro e de borracha para homem, senhora e creança.
Guarda-lamas de feltro e de seda, desde 2$000 reis.
Grande sortido de artigos de malha para creança, taes como: casaquinhos, boléros, vestidos, toucas, saiotes, corpetes, etc.
Camisolas e cache-corsets de malha para homem, senhora e creança.
Meias e piugas de lã e d'algodão, luvas de malha e de pelica, repartilhos, chales, cobertores, flanellas, velludos, pluches, sedas, guarnições, gabões, tules, rendas, guarda-chuvas, lenços, etc., etc.

# "A ELEGANTE,,

Modas e confecções — Camisaria e gravataria

## POMPEU DA COSTA PEREIRA

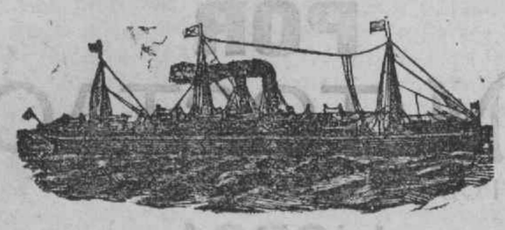
**Rua de José Estevam, 52 a 56 — Rua Mendes Leite, 1 a 3**

AVEIRO

**Perfumarias** — Preços modicos — **Bijouterias**

R. M. S. P.

# MALA REAL INGLEZA



## PAQUETE CORREIO A SAHIR DE LEIXÕES

**ARAGON, em 19 de fevereiro**

Para a Madeira, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos Montevideu e Buenos-Ayres.

Preço da passagem de 3.ª classe para o Brazil 49:500
» » » » » Rio da Prata 49:500

## PAQUETES CORREIOS A SAHIR DE LISBOA

**ASTURIAS, Em 22 de janeiro**

Para a Madeira, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro Santos, Montevideu e Buenos-Ayres.

Preço da passagem em 3.ª classe para o Brazil 49$500 Rio da Prata 49$500

**AVON, em 5 de fevereiro**

Para a Madeira, S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Ayres.

Preço da passagem em 3.ª classe para o Brazil, 49$500; Rio da Prata, 49$500.

**ARAGON em 20 de fevereiro**

Para a Madeira, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Ayres.

Preço da passagem de 3.ª classe para o Brazil 49$500 Rio da Prata 49$500

**ARAGUAYA em 4 de março**

Para a Madeira S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Ayres.

Preço das passagens de 3.ª classe para o Brazil 49:500, Rio Prata 49:500

**A BORDO HA CREADOS PORTUGUEZES**

Nas agencias do Porto e Lisboa podem os srs. passageiros de 1.ª classe escolher os beliches á vista das plantas dos paquetes, **mas para isso recommendamos toda a antecipação.**

Os paquetes de regresso do Brazil offerecem todas as commodidades aos srs. passageiros que se destinam a Paris e Londres.

**Acceitando-se tambem passageiros para New-York e S. Miguel** (Ponta Delgada) **com trasbordo em Southampton.**

## AGENTES

**NO PORTO:** TAIT & C.º — 18 Rua do Infante D. Henrique.

**EM LISBOA:** JAMES RAWES & C.º — Rua d'El-rei, 31—1.º

## Gratificação de 100:000 reis

DA-SE uma gratificação de cem mil reis a quem fornecer indicações para a descoberta de pessoas que façam o commercio de importação e venda de massa phosphorica (o que está prohibido por lei) desde que d'essas informações resulte a apprehenção da massa phosphorica com multa para o deliquente não inferior á gratificação promettida. Quem souber da existencia de massa phosphorica, dirija-se a Francisco Godinho, rua das Barcas, n'esta cidade de Aveiro, antiga morada do sr. Picado.

**CONTRA A DEBILIDADE**

**Farinha Peitoral Ferruginosa da pharmacia Franco**

Esta farinha, que é um excellente alimento reparador, de facil digestão, utilissimo para pessoas de estomago debil ou enfermo, para convalescentes, pessoas idosas ou creanças, é ao mesmo tempo um precioso medicamento que pela sua acção tonica reconstituinte é do mais reconhecido proveito nas pessoas anemicas, de constituição fraca, e, em geral, que carecem de forças no organismo. Está legalmente auctorisada e privilegiada. Mais de 360 attestados dos primeiros medicos garantem a sua efficacia.

Conde do Restello & C.ª
LISBOA — BELEM

## CONTRA A TOSSE

**Xarope peitoral James**

*Premiado com medalhas d'ouro em todas as exposições nacionaes e estrangeiras a que tem concorrido*

Recommendado por mais de 300 medicos

UNICO especifico contra tosses approvado pelo Conselho-de-saude-publica e tambem o unico legalmente auctorisado e privilegiado, depois de evidenciada a sua efficacia em muitissimas observações officialmente feitas nos hospitaes e na clinica particular, sendo considerado como um verdadeiro especifico contra as *bronchites (agudas ou chronicas), defluxo, tosses rebeldes, osse convulsa e asthmatica, dôr do peito e contra todas as irritações nervosas.*

A' venda nas pharmacias. Deposito geral: **Pharmacia Franco, F.ºs**—*Conde do Restello & C.ª*, Belem—Lisboa.

**PARA LEVANTAR OU CONSERVAR AS FORÇAS**

**Vinho nutritivo de carne**

UNICO auctorisado pelo governo, approvado pela Junta de saude publica e privilegiado

Recommendado por centenares dos mais distinctos medicos, que garantem a sua superioridade *na convalescença de todas as doenças e sempre que é preciso levantar as forças ou enriquecer o sangue;* empregando-se, com o mais feliz exito, *nos estomagos, ainda os mais debeis, para combater as digestões tardias e laboriosas, a dyspepsia, anemia, ou inacção dos orgãos, o rachitismo, affecções escrophulosas, etc,*

Usam-n'o tambem, com o maior proveito, as pessoas de perfeita saude que teem excesso de trabalho physico ou intellectual, para reparar as perdas occasionadas por esse excesso de trabalho, e tambem aquellas que, não tendo trabalho em excesso, receiam comtudo enfraquecer, em consequencia da sua organisação pouco robusta.

Está tambem sendo muito usado ás colheres com quaesquer bolachas ao *lunch*, a fim de preparar o estomago para receber bem a alimentação do jantar; podendo tambem tomar-se ao *toast*, para o facilitar completamente digestão.

E' o melhor tonico nutritivo que, se conhece: é muito digestivo, fortificante e reconstituinte. Sob a sua influencia desenvolve-se rapidamente o apetite, enriquece-se o sangue, fortalecem-se os musculos e voltam as forças. Um calix d'este vinho representa um bom bife.

O seu alto valor tem-lhe conquistado as medalhas *d'ouro* em *todas* as exposições nacionaes e estrangeiras a que tem concorrido.

Acha-se á venda nas principaes pharmacias de Portugal e estrangeiro. Deposito geral: **Pedro Franco & C.ª**, *Pharmacia Franco, F.ºs, Belem*—LISBOA.

## CONSTANTINO MOREIRA

*Fornecedor de carnes-verdes com talho no «Mercado Manuel Firmino» em Aveiro*

PARTICIPA aos seus amigos e freguezes que continua com o seu novo talho em Caeia, o qual satisfará plenamente os seus freguezes tanto em vacca como em carneiro. As rezes são abatidas no matadouro municipal e aprovadas pelo veterinario, assim como se pode ser verificado o respectivo carimbo.

Os preços são os seguintes:

| | |
|---|---|
| Carne do peito e aba. | 260 reis |
| » propria para assar . . . . . | 300 » |
| » da perna limpa sem ôsso . . . . | 400 » |
| Carneiro. . . . . | 220 » |

Os dias destinados para venda n'este estabelecimento, são:

Aos sabbados e terças-feiras até ás 2 horas da tarde.

Não se esqueçam de visitar este estabelecimento.

Vêr para crer

## AOS SRS. VITICULTORES

BACELOS, barbados enxertados em grandes quantidades.

Dirigir a Manoel Simões Lameiro, Costa do Valade—OLIVEIRINHA.

## COKE

VENDE-SE na Fabrica do Gaz—Aveiro.

Arroba, ou 15 kilos...140 réis
1000 kilos.....7$000 »

# LUZ DO SOL

**Systema WIZARD**

Patente Feb 21—1911

**Sensacional novidade**
**Assombroso successo**

**Maravilhoso systema de incandescencia intensiva**

Luz e aquecimento

sem machinismos e sem intermediarios estranhos isto é, a conversão directa do combustivel em luz e aquecimento, nos proprios locaes do consumo.

Com os aparelhos **WIZARD**, cada um produz a luz e o aquecimento para a sua propria habitação, sem estar sujeito ás exigencias enormes das companhias de gaz e electricidade.

Com as lampadas **WIZARD**, obtem-se uma luz brilhantissima, branca, constante, não dando cheiro nem fumo, não produzindo residuos ou depositos delectericos, de facilima montagem e sem perigo algum de explosão.

Com os aparelhos **WIZARD**, pode-se cosinhar e aquecer as habitações com a maxima facilidade e por um baixo preço.

Com os apparelhos *Wizard*, obtem-se um banho quente em dez minutos e consumindo-se apenas 1/5 de litro de essencia.

As lampadas *Wizard*, accendem-se como a electricidade, e são a ultima palavra de perfeição e economia.

Com o systema WIZARD, obtem-se luz, sem o emprego de phosphoros ou accendedores com alcool, bastando fazer girar um simples interruptor collocado na parede.

Uma lampada WIZARD de 500 velas de poder illuminante, consome apenas 4 litros de essencia em 45 horas, isto é, gasta **5 reis** por hora.

Uma lampada *Wizard*, de um poder illuminante de **2000 velas**, custa por hora **17,5 reis.**

Só **17,5 reis** ao passo, se empregarmos:

| | | | |
|---|---|---|---|
| Gaz de hulha o consumo será de . . . . | 217 | reis |
| Luz electrica » » » » . . . . | 312 | » |
| Acetylene » » » » . . . . | 382 | » |
| Petroleo » » » » . . . . | 782 | » |

Estes numeros são a prova mais eloquente da superioridade das lampadas Wizard e justificam plenamente o incomparavel successo que este systhema de illuminação e aquecimento tem obtido em todos os paizes do mundo, onde estão registadas as patentes, e os contraventores serão rigorosamente punidos.

O systema Wizard é o productor de luz e aquecimento por excellencia, para as habitações, fabricas, estabelecimentos commerciaes, hoteis, cafés, theatros, casinos, quarteis, hospitaes, collegios, parques, jardins, praças e ruas publicas, explorações agricolas, etc. etc.

Uma luz brilhante, regular e economica só se póde obter empregando as lampadas.

## WIZARD

**É A LUZ DO SOL**

**Economia e simplicidade**

Illuminae as vossas habitações e estabelecimentos pelo systema WIZARD, e teres sol em casa, a troco **5 reis** por hora.

Para informações dirigir-se a

## CARLOS GUERRA

antigo director de fabricas de gaz. Agente exclusivo para os districtos do Porto e Aveiro.

Escriptorio, Café Brazil—PORTO

Sub agente em Aveiro, Manuel Maria Moreira
Rua Direita—AVEIRO

Orçamentos e catalogos gratis

## HOSPEDES

RECEBEM-SE hospedes, tanto estudantes como empregados publicos, por preços comodos, em casa situada no melhor local d'esta cidade. Para tratar dirigir a esta redacção.

## EUCALIPTOS

VENDEM-SE para plantar por preços baratos.

Para tratar, no Carregal, Requeixo, com Joaquim Fernandes Silva.

## Pannos impermiaveis

Fabrica a vapor e electricidade
De chapeus e bonets

MANUEL AUGUSTO DA SILVA

**139—Largo de D. Rosa, 139—LISBOA**

Laboratorio de impremiabilisação de fazendas, chapeus, varinos, sobretudos, casacos de senhora, bonets, capas e capotes militares.

Este processo de impremiabilisação, alem de não alterar a constituição e côr dos tecidos, tem a vantagem de as conservar e permitir a completa ventilação e evaporação.

Satisfazem-se encomendas em 5 dias pelo correio ou caminho de ferro.

**Preços d'ocasião para reclame**

| | |
|---|---|
| Capas ou capotes d'infantaria, sobretudos e varinos . . . . . | 1$200 |
| Capotes de cavalaria ou artilharia . . . . . | 1$400 |
| Caas de senhora . . . | 1$000 |
| Caacos de senhora . . . | $900 |
| Chapeus ou bonets . | » $200 |
| Fazendas em peça, kilograma . . . . . | $500 |